

## AS RELAÇÕES DE ALUNO E PROFESSOR NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NAS TURMAS DE 5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS, NA REDE MUNICIPAL DE FOZ DO IGUAÇU

Mayck Pereira de Araújo<sup>1</sup>

### RESUMO

Apresentação sobre como se dá as relações de aluno e professor, na disciplina de História, dentro das séries iniciais, dos ensino fundamental da rede municipal de Foz do Iguaçu. Quais seriam os motivos que fazem o aluno levar essa disciplina como algo paralelo, já que é uma disciplina que é somente um professor que passa o conteúdo em apenas um único dia da semana. Com o avanço da tecnologia quais têm sido as ferramentas que têm chegado para o professor tentar fazer sempre uma aula melhor para poder prender a atenção do aluno, e fazer com que ele possa valorizar a disciplina de História?

**Palavras-Chave:** ENSINO. HISTÓRIA. ALUNO. PROFESSOR.

### INTRODUÇÃO

O ensino de história nos anos iniciais, nem sempre é tão bem tratado, quanto o trabalho em sala de aula é exigido dos professores. Ensinar história é um desafio para o educador, devido uma série de questões que envolvem o educando. Nem sempre o tema da aula é algo que possa parecer interessante para ele, muitas vezes é aquela aula que ocorre com aquele professor que só aparece uma única vez na semana.

Pesquisadores da área afirmam que um dos principais problemas do ensino de História está relacionado a forma como o conteúdo é ensinado nas escolas. Para Pereira (2010) as aulas de história não podem ficar presas as datas e personagens

Faz-se necessário que a escola e o professor de História nas Séries Iniciais, considerem que é preciso instigar no aluno a formação de uma consciência crítica e cidadã, uma vez que esta deve ser encarada como mola propulsora para passos na formação histórica, de cada agente. (PEREIRA, 2010, p. 12).

Isso nos leva a pensar que o ensino de história não pode ser somente o decorar. Para que na sociedade possa existir pessoas críticas, é importante que desde os anos iniciais, o seu ensino já possa convidar o aluno para fazer reflexões sobre os fatos, que o mesmo possa já desde os anos iniciais ir se formando como um cidadão crítico, que busque respostas para suas dúvidas.

Não se formando somente como um sujeito passivo da História.

O ensino de história tem se tornado objeto de estudo recorrente de pesquisadores de todo o país. Segundo Schmidt, Urban (2016) “de modo geral, tais pesquisas têm sido motivadas pela necessidade da melhoria da qualidade da aprendizagem histórica e, portanto, do ensino de História, dando origem a várias temáticas. ” Alguns estudos investigaram como se dá a transição entre os anos iniciais e os anos finais. Canielli (2011) nos traz uma reflexão no que diz respeito a essa mudança de fase da aprendizagem do educando, o aluno que está saindo do quinto para o sexto ano. Para a autora, é de fato uma mudança radical na vida do aluno, pois para a mesma não existe um trabalho em equipe entre o ensino nas séries iniciais e nas séries finais. Como se não existisse uma continuidade de trabalho. Ainda, segundo a mesma existe uma série de desconfianças principalmente por parte do aluno sobre o ensino, e quem demonstra isso, para a autora são os estudantes e professores.

Para Canielli (2011) é importante pesquisar o professor, e não necessariamente o aluno, isso significa dizer que de repente, a falta de interesse do aluno, com a disciplina de História esteja relacionada a forma como essa disciplina está sendo ensinada, e não como ela está sendo aprendida. Há vários motivos para que essa forma de ensinar história possa ser de uma forma que não agrade o aluno.

No município de Foz do Iguaçu a disciplina de história é ministrada por um docente específico que também trabalha as disciplinas de Artes e Geografia. Esse professor, vulgarmente denominado de “específico”, está em uma mesma semana em várias salas de aula, e tem que dá conta das turmas, da mesma forma que um professor convive com a turma durante toda a semana, sendo que o professor de História geralmente vai somente um dia na semana por classe.

Sendo que essa estrutura/pensamento de que o professor de História, é somente aquele professor que aparece somente um dia na semana por sala nos perguntamos como está esta relação entre a disciplina e os alunos? Quais as principais dificuldades destes estudantes?

Neste sentido, o trabalho tem como objetivo compreender como os alunos dos anos iniciais de uma escola municipal de Foz do Iguaçu se

relacionam com a disciplina de história.

Para responder nossa questão, foi realizada uma pesquisa empírica. A mesma foi realizada com base nas leituras de Schmidt, Urban (2016) e Canielli, Sanches (2008). A partir dessas leituras foi possível identificar a necessidade de dar continuidade nas pesquisas voltadas para o ensino de História. Essa pesquisa foi realizada com os alunos do 5º ano das séries iniciais, para verificar o quanto os alunos estavam interessados em aprender História.

Esse artigo está dividido em quatro partes: o ensino aprendizagem de história, a metodologia da pesquisa, os resultados da pesquisa, e por fim, as considerações finais.

## **ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA**

É importante nesse momento entender como os alunos pensam e se relacionam com a disciplina de história, pois isso pode nos levar a refletir sobre nossas teorias de como se aprende e, portanto como se ensina história.

Um dos fatores que levantam a problemática desta pesquisa vem ao encontro daquilo que a Schmidt, Urban (2016) nos colocam, onde elas afirmam que os trabalhos voltados para o ensino de história, estão sendo impulsionados pela necessidade de uma melhor forma da aprendizagem histórica, e é a partir de então que essas necessidades vão colocando origens as temáticas que se precisam ser estudadas dentro do ensino de história.

Nesse sentido, estamos focando na forma de o quanto é importante aprender história para os alunos do 5º ano do ensino fundamental, nas séries iniciais, esse tem sido o objetivo deste trabalho, verificar o quanto os alunos tem estado interessado em aprender história, e ao mesmo tempo, o quanto a forma de ensinar história não tenha passado uma boa mensagem para o aluno. Pois nem sempre aquilo que o professor está ensinando, realmente é aquilo que o aluno está aprendendo. Segundo Schmidt, Urban (2016).

A preocupação com o significado da aprendizagem histórica na sociedade contemporânea pode ser exemplificada pela relevância que esta questão tomou no contexto da constituição

da União Europeia. Em 1994, o tema foi objeto de discussão em um colóquio promovido pela Comissão de Cultura e de Educação do Conselho da Europa e, neste momento, defendia-se que os estudantes europeus deveriam aprender, por meio dos conteúdos de História, a valorizar a compreensão, a tolerância e a confiança entre os indivíduos e os povos. Isto porque, sem o conhecimento histórico, os indivíduos tornam-se mais vulneráveis à manipulação política ou outra. (SCHMIDT, URBAN, 2016, p. 20)

E para que esse conhecimento histórico possa ser de fato um conhecimento que tenha um valor histórico, é necessário que o educando tenha o conhecimento histórico, já desde os primeiros anos de estudo, o que aqui no Brasil chamamos de Anos Iniciais. Esses primeiros anos de educação que são importantes, tanto para o educando, quanto para o educador.

Canielli, Sanches (2008), nos apontam alguns caminhos para a investigação, sendo que enquanto os autores citados anteriormente fizeram como trabalho de pesquisa a sala de aula/professor fonte de trabalho, e para a realização deste artigo estaremos trabalhando, o ensino de história/aluno, como fonte para a realização da pesquisa empírica.

Se os autores anteriormente citados, digo (Canielli, Sanches (2008), fizeram teste piloto para consolidar os instrumentos de pesquisa, nesse momento iremos trabalhar com os alunos, investigando-os, através de um formulário geral, sobre quais disciplinas se tornam mais difíceis, e aquelas em que os mesmos têm mais vontade de estudar, e a partir desta pergunta ir direcionando as mesmas para a disciplina de História. Lembrando que essa pesquisa se trata de uma outra realidade escolar, em um outro município no estado do Paraná.

Vale lembrar que a preocupação com a aprendizagem do ensino de história, já não é algo tão recente assim, segundo Schmidt, Urban (2016). Para as autoras, essa preocupação, já vinha sendo trabalhada nas investigações, com amparo das teorias da aprendizagem que estavam referenciadas na psicologia. Afirmando ainda que, as pesquisas sobre a aprendizagem histórica já passaram por vários momentos, desde a psicologia da aprendizagem até a consciência histórica.

Os autores nos trazem também referência a respeito do eixo da investigação feita por Lee (2001), onde as crianças analisam o comportamento, os sentimentos e os pontos de vista das pessoas de tempos atrás, ou seja, a empatia histórica. Devemos lembrar ainda que há uma série de fatores que vão ao mesmo tempo chamar a atenção de um aluno e também não irá de maneira alguma atrair outro:

Neste sentido entendemos que o professor ao realizar inferências sobre o passado faz uso deste saber e deveria estar consciente que aquele passado pesquisado não trará a *verdade absoluta* sobre o fato, que o Conhecimento Histórico, produto de diversas pesquisas historiográficas, não é único e definitivo, foi produzido pelo homem está passivo de subjetividade por mais objetivo que tente ser. (CANIELLI, SANCHES, 2008, p. 147)

Os autores destacam a importância da subjetividade no processo de ensino aprendizagem da história. A história é entendida como uma ciência hermenêutica, ou seja, traz em seus princípios metodológicos a premissa da interpretação.

Esse talvez possa ser uma dos problemas do ensino de história. Porque dentro da História, a interpretação dos fatos nem sempre será de forma igual para todos, pegamos como exemplos, até mesmo a nomenclatura dos fatos, para alguns houve a Guerra do Paraguai, já para outro ocorreu, a Guerra da Tríplice Aliança. Por isso, podemos considerar que o Ensino de História, está ligado aquilo que é a subjetividade, está atrelado a interpretação de cada um, e isso faz com que ao serem questionados, os alunos nem sempre possam ter uma resposta unânime, o que pode resultar na falta de interesse unânime. Sem incorrer em relativismo absoluto.

Vale lembrar que os alunos que estão no 5º ano do Ensino Fundamental estão em uma fase da vida de muitos questionamentos e ao mesmo tempo de muitas incertezas. Pois é um momento de mudança no ciclo de estudo, como afirma (CANIELLI, 2011), ao sair do quinto ano do ensino fundamental 1 e entrar no sexto ano do fundamental 2, o aluno está fazendo uma transição de um sistema para o outro, e é nesse momento em que ele começa um novo ciclo totalmente do zero, conforme bem colocado pela autora.

A autora nos afirma ainda, que essa transição na vida do aluno, é responsável também por uma série de falta de confiança entre os personagens do ensino básico, sejam eles os alunos, e também os professores.

Os alunos têm a sua parcela de contribuição no que se refere ao interesse pelo aprender, mas também o professor tem o seu papel fundamental, o que é de guiar o aluno pelo conhecimento. Pois ao trabalhar em sala com seus alunos sobre a História de uma determinada região, cidade ou país, o professor é o responsável por tentar fazer uma ligação entre aquele passado, e qual a importância que aquele passado tem na vida do aluno que está aprendendo este conteúdo. O quanto seria importante esse passado para o aluno? O quanto é interessante que o aluno tenha o conhecimento sobre esse passado? O que isso pode interferir na vida do aluno? (CANIELLI, SANCHES, 2008) nos afirmam que:

Para realizar comparações entre o passado e o presente através de categorias históricas como progresso, permanências, continuidades, mudanças o professor ou pesquisador deveria dominar algumas categorias do "saber histórico" entre elas a questão da *temporalidade histórica*. (CANIELLI, SANCHES, 2008, p. 147).

Os autores nos colocam que não é necessário ter somente o domínio do conteúdo para se ensinar História, mas que é preciso que esse professor que está ensinando História possa ter ao mesmo tempo, que tem o domínio do conteúdo, é necessário que haja a necessidade de que esse educando tenha o conhecimento sobre o "saber histórico" e que é necessário deixar claro para o aluno a noção do que é a *temporalidade histórica*.

Em contraponto a isto podemos articular mais uma vez a respeito do que (CANIELLI, 2011), nos afirma que, o ensino de História é a narrativa do acontecimento, são aqueles fatos que estão pré-demarcados, para a autora, a noção do conhecimento prévio sobre o assunto, e a sua capacidade para poder questionar e tentar um diálogo com o professor, com base no texto, é algo que não tem sido valorizado pelos professores. É o que talvez poderíamos chamar de uma forma de ensino tradicional, onde o aluno, somente recebe a

informação e acaba sendo o sujeito passivo, onde ele não tem voz ativa durante essa aula.

## **METODOLOGIA DE PESQUISA**

O Ensino de História começou a ser tomado como algo de pesquisa, já desde o final dos anos 70 e início dos anos 80, levando em consideração a redemocratização do país, que pôs fim a Ditadura Militar (1964 – 1985) Germinari (2011). Esse período pós ditadura, fez com que os professores pudessem desenvolver experiências, onde retomavam antigos recursos didáticos, com destaque para novas perspectivas. Apesar destas experiências as pesquisas referentes a aprendizagem histórica têm começado a ganhar destaque no Brasil, principalmente após 2000. Há, ainda uma grande insistência em investigações dentro das escolas, onde o objetivo dessas pesquisas tem como destaque o “ensino de”.

Para Schmidt, Garcia (2006) o destaque que tem se dado para as pesquisas “em escolas” têm sempre como objetivo o “ensino”, onde está pautado em que a Histórica é uma ciência de referência com o seu ensino específico, mas ao mesmo tempo há uma conversa com as perspectivas teórico-metodológicas sobre a realidade escolar.

As autoras nos afirmam que, pouco a pouco, as pesquisas sobre o ensino de história foi se incorporando com a realidade escolar, onde elas passaram a se tornar muito mais efetivas de forma qualitativa e menos quantitativas. Onde as preocupações dessas novas pesquisas têm sido, os novos instrumentos metodológicos.

De modo geral, os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos nessa direção orientam-se na perspectiva da “construção social da escola” (ROCKWELL e EZPELETA, 1985) e, por isto, a escola passa a ser considerada o lugar de onde partem as perguntas iniciais das atividades e investigações, como: o que acontece em aulas de História? Como ocorrem as mudanças? Como se processa ali o ensino? Que tipos de relações os sujeitos estabelecem com o conhecimento histórico escolar? Quais são ou como professores e alunos elaboram a sua compreensão sobre as ideias históricas? Que significados o conhecimento histórico escolar tem para os sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem? Como jovens e crianças

reagem aos processos de produção do conhecimento histórico escolar? Que relações o conhecimento histórico escolar estabelece com a formação da consciência histórica de jovens e crianças? (SCHMIDT, GARCIA, 2 006, p. 17)

Schmidt e Urban (2016) nos afirmam que os trabalhos que têm sido realizados dentro da investigação na Educação Histórica, têm caminhado cada um de acordo com as suas especificidades e necessidades próprias.

E neste momento o que nos leva a fazer esse trabalho é a necessidade de saber o quanto e quando funcionam as relações de aluno e professor dentro da disciplina de História, nas turmas de 5º ano, das séries iniciais, levando em consideração que essa pesquisa será realizada somente em uma única escola da rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu.

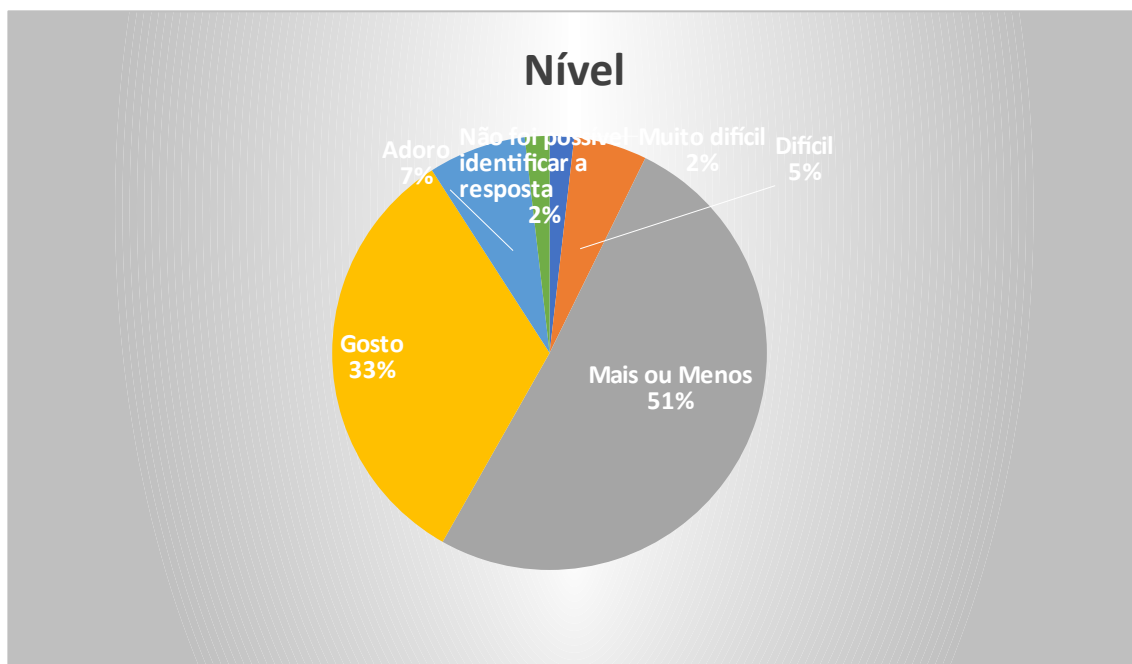
Sendo assim, os resultados que serão obtidos ao final desta pesquisa não deverão ser tomados como uma análise geral do Ensino de História dentro do município de Foz do Iguaçu. Mas sim, a análise de um lugar específico, de uma realidade específica. Devem ser levadas em conta que há outros fatores também para esse lugar específico, as questões econômica, culturais e sociais da comunidade escolar, também podem influenciar no interesse pelo aprendizado.

Com base na leitura dessas autoras foi elaborado um questionário (anexo) que foi direcionado aos alunos do 5º ano, de uma escola municipal de Foz do Iguaçu. O questionário foi aplicado em um único momento, para duas turmas, mas em duas etapas: em um primeiro momento foi questionado para os alunos, o quanto eles tinham vontade ou dificuldade de aprender as disciplinas escolares. As possibilidades de respostas seriam: 1 para muito difícil, 2 para difícil, 3 para mais ou menos, 4 para gosto e 5 para adoro. Foram aplicados 55 questionários.

## **RESULTADOS DE PESQUISA**

A partir dos resultados do questionário foi possível identificar, que a disciplina de História está sendo considerada como muito difícil para 1 aluno, enquanto que outros 4 afirmam que (adoro) a disciplina. Outros 3 alunos também afirmam considerar difícil essa disciplina.





Perguntados sobre o **porquê da dificuldade na disciplina de História**, as respostas foram: *“é preciso ler e reler até achar a resposta, é muito difícil de decorar, tenho dificuldade de aprender e não gosto muito”*. Para os que acham muito difícil.

Os alunos que deram como resposta “mais ou menos” gosto de História, foi um total de 28. Algumas respostas foram: *“eu não interesso muito, mas faço as atividades. Não consigo entender os textos e as palavras, tem que ler muito texto, tenho dificuldade para entender a escrita. Tem coisas importantes, mas não sou tão bem, tem palavras que eu não conheço, muita difícil para lembrar. Acho que é muito difícil. Fala sobre coisas legais, mas ainda é difícil. As vezes não entendo o que está querendo explicar. Tem que gravar várias datas, séculos e nomes de pessoas antigas, não gosto de aprender sobre, só que acho legal.”*

Para os alunos que deram a opção gosto para a disciplina história encontramos as seguintes respostas: *“não é minha preferida, mas é legal, gosto de saber mais sobre a história.”*

Já os alunos que afirmaram que (adoro) história informaram ainda que, *“gostam de aprender sobre o antepassado, é bom saber da história do meu país, eu adoro porque descubro as coisas do passado.”*

Esse primeiro momento, foi de um questionário geral, onde os alunos se referiam as todas as disciplinas que fazem parte do seu dia a dia. Após recolhido todo esse material, foi entregue a segunda parte do questionário onde foi solicitado respostas, diretamente sobre a disciplina de história.

Nesse segundo questionário, a primeira pergunta, solicitava aos alunos, quais os conteúdos que eles mais tinham gostado da disciplina, e porquê. As respostas obtidas foram.

*História do Brasil, independência do Brasil, chegada dos portugueses ao Brasil, símbolos nacionais, independência, proclamação da república, descobrimento do Brasil, de outros países, aprender sobre o Brasil, grandes navegações, a história do Brasil, porque é a História do meu país, da Monarquia, a república. Descobrimento do Brasil, quando o Brasil surgiu, proclamação, símbolos do Paraná, ciclos econômicos do Paraná, império do café, os 3 poderes, terras indígenas, os escravos, tropeirismo, economia do Paraná, a lutas dos trabalhadores.*

Ao se justificarem sobre o porquê gostar desses conteúdos, percebemos que as respostas sempre foram direcionadas a ideia de que é importante conhecer a história Brasil, saber do seu passado, alguns até se justificaram pelo fato de que algumas tarefas, como cruzadinha, tinha mais facilidade para eles poderem aprender sobre o conteúdo.

Quando questionado sobre **qual conteúdo de história, ele escolheria para estudar**, as respostas foram: Dom Pedro, proclamação, porque é importante. *Descobrimento do Brasil, porque gosta do passado. Os indígenas, eles são nossos antepassados. A princesa Isabel. Símbolos nacionais. Os modos de vida dos escravos. O hino nacional, porque podia aprender o significado das palavras. Proclamação da República, fala bastante sobre o Brasil. Império do café. Direitos humanos, todos devemos conhecer. Os direitos conquistados. A escravidão, para entender melhor. A luta dos trabalhadores, pois é fácil. Símbolos. Ciclos econômicos. Navios negreiros,*

*porque tem curiosidade. Monarquia, porque é mais interessante. A história do Brasil, porque é a história do meu país. Os ciclos econômicos que aconteceram até aqui. Mitologia grega.*

A próxima pergunta do questionário pedia **você acha difícil aprender história? Por quê?** Do total pesquisado, pelo menos 23 responderam que não é difícil de aprender história, a outra parte ficou dividida entre sim, que é difícil, ou mais ou menos. Entre as justificativas de porque não se acha difícil de aprender história, algumas foram: *gosto das tarefas da disciplina, explica sobre o passado, porque eu gosto de história, e é fácil de entender.*

Por fim, a última pergunta pedia **em sua opinião para serve estudar história?** Algumas respostas foram: *aprender coisas do passado, vários tipos de culturas, saber a história de antigamente, a história do meu país, aprende a história dos antepassados, aprender sobre os índios, conhecer a história do Brasil, lembrar das lutas conquistadas, saber quem descobriu o Brasil.*

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem histórica para Schmidt (2011) vai além dos muros da escola.

No pensamento ruseniano, cultura histórica inclui todos os procedimentos da memória histórica pública e diz respeito às diferentes estratégias de investigação científico-acadêmica, da criação artística, da luta política pelo poder, da educação escolar e extraescolar. (SCHMIDT, 2011, p. 77).

No entanto, é necessário uma especificidade dentro das pesquisas em ensino de História, onde são colocadas a necessidade de analisar a natureza desse conhecimento histórico em ambientes escolares.

Nossa pesquisa objetivou investigar como os alunos se relacionam com a disciplina e o conhecimento histórico. A partir dos resultados é possível afirmar que a disciplina de História não é menos desejada pelos dos anos iniciais, mas ao mesmo tempo, não é a disciplina que eles tanto desejam estudar. Os motivos podem ser os diversos, os alunos apontam para a presença de textos que podem ser longos e de difícil interpretação. A forma

que as perguntas das atividades têm sido elaboradas, não tem ficado claras para os alunos, o que tem feito com houvesse até mesmo uma desmotivação por parte de alguns alunos, segundo suas respostas.

Foi possível observar que os assuntos que se referem ao Brasil são de muito mais interesse aos alunos. Possivelmente os alunos trouxeram este tema devido aos conteúdos recentemente trabalhados no semestre. Conteúdos sobre os símbolos nacionais aparecem nas respostas, pois é algo que está presente no currículo deste ano. A questão da execução do Hino Nacional nas escolas e a visualização da bandeira são elementos presentes na cultura escolar sendo, portanto citados nas respostas dos alunos.

Foram destaques nas respostas desses alunos, temas como as lutas dos trabalhadores, direitos humanos, as questões indígenas, assuntos que são entendidos como de menor interesse por parte dos alunos. Isso nos mostra que o quanto o assunto está mais próximo da realidade do aluno, maior será o seu interesse pelo determinado tema, embora, alguns alunos, demonstraram interesses em outros assuntos que não foram trabalhados com eles durante o ano letivo de 2019.

Isso nos leva a refletir que o fato do interesse do aluno pela aprendizagem histórica, ou pelo ensino de história deve estar extremamente ligado ao seu cotidiano, seja escolar ou extraescolar. O conhecimento histórico nem sempre faz sentido para o aluno, deixa a imagem de algo que está muito longe da realidade desse educando.

O documento introdutório dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998a.) partiu do pressuposto de que os fracassos escolares seriam os indicadores da necessidade de se tomar como referência uma nova concepção e ensino e aprendizagem que propiciasse maior interação dos alunos com a realidade. (SCHMIDT, 2011, p. 86).

O que talvez possa ser algum dos motivos em que os alunos nem sempre mostram o tanto de interesse pela disciplina de História. Onde seria necessário que fosse preciso trabalhar com novas formas de ensinar História.

Rüsen propõe uma renovação no sentido de ensinar e aprender história superando certos conceitos já estabelecidos, afirmando que a formação histórica deve ter como meio e fim a

atuação da consciência histórica. Consciência Histórica pode ser sintetizada como o conjunto das “operações mentais com as quais os homens interpretam sua experiência da evolução temporal de seu mundo e de si mesmos, de forma tal que possam orientar, intencionalmente, sua vida prática no tempo. (RÜSEN *apud* FREITAS, 2016, p. 250).

Essa pesquisa teve como ponto de partida, fazer um levantamento sobre qual o nível de interesse dos alunos do 5º ano do ensino fundamental, pela disciplina de História. Com o objetivo de identificar, o quanto é importante aprender história nessa etapa da aprendizagem.

Com base na pesquisa empírica, foi possível identificar, que a disciplina de História, é uma disciplina que desperta o interesse no aluno em aprender uma diversidade de conteúdos da mesma, porém a forma de ensinar história não tem agradado esses alunos.

Os resultados dessa pesquisa, nos convidam a repensar a forma que a disciplina de História está sendo ministrada para os alunos. Fazendo com que o professor não simplesmente chegue na sala de aula e comece somente a ensinar a história do passado, mas é necessário fazer com que esse assunto possa envolver o aluno com aquilo que está sendo ensinado.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAINELLI, M; SANCHES, T. C. **Saber Histórico de Professores na Séries Iniciais: algumas perspectivas de ensino em sala de aula.** HISTÓRIA & ENSINO, Londrina, v. 14, p. 145-156 ago. 2008.

CAINELLI, M. R. **Entre continuidades e rupturas: uma investigação sobre o ensino e aprendizagem da História na transição do quinto para o sexto ano do Ensino Fundamental.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 42, p. 127-139, out./dez. 2011. Editora UFPR.

GERIMANI, G. D. **EDUCAÇÃO HISTÓRICA: A CONSTITUIÇÃO DE UM CAMPO DE PESQUISA.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.42, p. 54-70, jun2011 - ISSN: 1676-2584.

PEREIRA, J, C, C. **O ENSINO DE HISTÓRIA NAS SÉRIES INICIAIS.** 2 010.

SCHMIDT, M. A.; GARCIA, T. M. B. **Pesquisas em Educação Histórica: algumas experiências.** Educar, Curitiba, Especial, p. 11-31, 2006. Editora UFPR.

SCHMIDT, M. A.; URBAN, A. C. **Aprendizagem e formação da consciência histórica...** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 60, p. 17-42, abr./jun. 2016.

**ANEXO**

1) Das disciplinas abaixo enumere de 1 à 5 o quanto você tem vontade ou dificuldade de aprender:

sendo 1 para muito difícil, 2 para difícil, 3 para mais ou menos, 4 gosto e 5 adoro.

Artes ( )

Ciências ( )

Educação Física ( )

Geografia ( )

História ( )

Informática ( )

Matemática ( )

Português ( )

2) Explique o porquê você tem dificuldade ou facilidade de estudar estas disciplinas?

Mais

facilidade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Mais

dificuldade: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3) Quais conteúdos você mais gostou de estudar na disciplina de História? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4) Se você pudesse escolher um conteúdo de história para estudar qual seria? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

5) Você acha difícil aprender História? Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6) Em sua opinião para que serve estudar história?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_